

3-64
55
MEMO

Snrs. VEREADORES.

É natural que o expediente da presente sessão seja dedicado quase que, exclusivamente, aos acontecimentos cívico-militares dos últimos dias. Normalmente, incumbe à presidência conduzir os trabalhos, proporcionando a livre manifestação do plenário. No entretanto, em momento de transcendental importância, entende a presidência que também deva deixar registrado nos anais desta casa, a sua manifestação. Por isso o faz e por escrito, iniciando os trabalhos.

No drama que o país vinha vivendo, cujo segundo ato foi iniciado com a cena-afronta do dia 13, na Guanabara, seguida do discurso no Automóvel Clube e da impunidade dos fuzileiros amotinados, a mulher paulista, magnífica, soberba, extraordinária, iniciou o terceiro e último ato com a cena emocionante de fé, civismo, bravura da marcha com Deus pela liberdade, da Praça da Sé.

A mulher piracicabana, com a mesma fé, o mesmo civismo, a mesma bravura aprestava-se para a apresentação da cena no palco da Noiva da Colina:

- Pelo teu exemplo concidadã, a mensagem carinhosa e emocionada de profunda admiração e respeito da edilidade Piracicabana -

A cena seguinte foi mais uma página vibrante, imortal, de exemplo ao mundo, na qual aparecem em primeiro plano, Carlos Lacerda, Adhemar de Barros, Magalhães Pinto, Nei Braga, Ildo Meneghetti, Amaury Kruehl, Mourão Filho, Justino Alves, Cordeiro de Faria.

A essa cena seguiu-se a da magnífica espontânea mobilização total da Nação, cada qual no seu posto, cumprindo suas tarefas normais, na espera conciente e firme de qualquer chamado para outras que lhe fossem indicadas, melhor forma de ser útil em instantes dramáticos.

É natural que o expediente da presente sessão seja dedicado quase que, exclusivamente, aos acontecimentos cívico-militares dos últimos dias. Normalmente, incumbe à presidência conduzir os trabalhos, proporcionando a livre manifestação do plenário. No entretanto, em momento de transcendental importância, entende a presidência que também deva deixar registrado nos anais desta casa, a sua manifestação. Por isso o faz e por escrito, iniciando os trabalhos.

No drama que o país vinha vivendo, cujo segundo ato foi iniciado com a cena-afronta do dia 13, na Guanabara, seguida do discurso no Automóvel Clube e da impunidade dos fuzileiros amotinados, a mulher paulista, magnífica, soberba, extraordinária, iniciou o terceiro e último ato com a cena emocionante de fé, civismo, bravura da marcha com Deus pela liberdade, da Praça da Sé.

A mulher piracicabana, com a mesma fé, o mesmo civismo, a mesma bravura aprestava-se para a apresentação da cena no palco da Noiva da Colina:

- Pelo teu exemplo concidadã, a mensagem carinhosa e emocionada de profunda admiração e respeito da edilidade Piracicabana -

A cena seguinte foi mais uma página vibrante, imortal, de exemplo ao mundo, na qual aparecem em primeiro plano, Carlos Lacerda, Adhemar de Barros, Magalhães Pinto, Nei Braga, Ildo Meneghetti, Amaury Kruel, Mourão Filho, Justino Alves, Cordeiro de Faria.

A essa cena seguiu-se a da magnífica espontânea mobilização total da Nação, cada qual no seu posto, cumprindo suas tarefas normais, na espera conciente e firme de qualquer chamado para outras que lhe fossem indicadas, melhor forma de ser útil em instantes dramáticos.

.../...

Carry

Nos civis, nosso louvor, admiração e respeito à fé, à índole liberal democrática do povo brasileiro. Nos militares, as mesmas manifestações aos seguidores, aos soldados de Caxias.

Finalmente, no Congresso Nacional, a esperança de que, inspirada por Deus, saiba agora construir para esta terra de Santa Cruz, a verdadeira democracia de que tanto necessita para cumprir o glorioso destino de que tanto é merecedora.

Sala das Sessões, 6 de abril de 1964.

